

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

FICHA INDIVIDUAL

Pesquisador: Laerte Apolinário Júnior

**Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

I. Dados Pessoais

Nome:	Isaías Raw
Nasc./Morte:	26/03/1927 -
Curso:	Medicina
Unidade:	FMUSP
Vínculo:	Professor
Processo N° USP	Processo 53.1.17225.1.3, Contrato docente Processo 60.1.17422.1.0, Contagem de tempo de serviço
Data matrícula/contrato:	Primeiro contrato data de 03/02/1951.
BNM	008

II. Perseguição

O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente

Filiado a uma organização de esquerda Qual?

Processado como membro de organização de esquerda Qual?

Origem da informação:

Depoimento Documento

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/profissionais?

Sim. Depoimento de Paulo Duarte Coelho:

“(…) Aqui cabe assinalar que as autoridades militares, pelo menos em São Paulo, têm se portado com muito mais correção do que os civis. Numerosos civis não hesitaram diante do papel de delatores e beleguins. Os militares, principalmente aqueles encarregados de prisões e inquéritos, de um modo geral, pelo menos em São Paulo, portaram-se com uma correção à toda prova. Enquanto tantos civis, repito, até universitários, delataram outros universitários, como foi o caso do professor Raw, cujo crime não é comunismo, é muito maior: é o de não poder ser enfrentado com êxito por nenhum outro candidato no próximo concurso de Química Biológica. (...)” (ADUSP, 2004).

Eventos ocorridos e formas de perseguição

Tipo		Data	Fontes documentais
Morto			
Desaparecido			
Abandono de curso/função			
Aposentado	X	29/04/1969	O Controle Ideológico na USP : 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004. Processo 60.1.17422.1.0, Contagem de tempo de serviço.
Contratação barrada			
Problemas com renovação de contrato			
Demitido	X	29/04/1969	O Controle Ideológico na USP : 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004
Torturado			
Preso	X	1964	
Jubilado			

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Outro (<i>especificar</i>)			
------------------------------	--	--	--

Instrumentos legais utilizados:

	Data	Fonte
Investigação pela "Comissão Especial", 1964 ("lista negra" de Gama e Silva)	09/10/1964	O Controle Ideológico na USP: 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004.
Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968		
Investigado por Inquérito Policial Militar	1964	O Controle Ideológico na USP: 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004.
Cassado/Aposentado com base Ato Institucional ou Ato Contrário à moral ou à ordem pública	29/04/1969	O Controle Ideológico na USP: 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004.
Outro (<i>especificar</i>)		

III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.

--

IV. O perseguido recebeu algum tipo de apoio de algum membro da Universidade?

Apoio institucional: Em 2008, foi condecorado com a medalha "Arnaldo Vieira de Carvalho", a mais alta honraria da FMUSP.

Apoio pessoal:

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

V. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):

Bioquímico, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), foi preso e ficou detido por 13 dias, denunciado por atividades subversivas pela comissão interna da Universidade, instituída em 1964, logo após o golpe militar, e submetido a Inquérito Policial Militar. Foi aposentado compulsoriamente em abril de 1969 com base no AI-5. Foi então para Israel e depois para os Estados Unidos. Retornou do exílio em 1979, vinculando-se ao Instituto Butantã (CIÊNCIA NA DITADURA).

O depoimento de Isaías Raw: “(...) Em 1º de abril o Exército derrubou o governo e assumiu o poder. Imediatamente, a congregação da Faculdade de Medicina (como muitos outros órgãos) reuniu-se em sessão extraordinária para apresentar um voto de confiança ao Exército. Professores que nunca compareceram às sessões estavam todos lá nesse dia. Uma proposta foi redigida e o que eles esperavam aconteceu – duas pessoas, eu e outro professor responsável por cátedra, levantaram-se, aprovando a proposta, mas com uma restrição. A restrição consistia em apoiar o Exército apenas se promovesse um regime democrático e respeitasse a constituição. O fato em si não é importante, mas as discussões, os gritos de intimidação e o clima geral não podem ser descritos – ‘Ou você está conosco ou você está contra nós.’ O sistema de seleção de um professor para a Universidade, teoricamente, é o mais objetivo possível e à prova de pressões. Os candidatos podem inscrever-se abertamente e são selecionados à base de exames (teses, currículos, exames de laboratório e de teoria, aula). A banca que julga os candidatos é composta de dois professores da escola e três de fora. Este sistema à prova de erros sempre conseguiu, no passado, aprovar, de acordo com os desejos da escola, o candidato ‘de dentro’. Agora existia uma nova situação: o candidato ‘de dentro’ era um adventício. Um antigo professor tinha acabado de escrever uma carta, publicada como panfleto, dizendo que a Casa de Arnaldo (seu fundador) estava se transformando numa Casa de Abraão. Esta carta foi publicada apesar do fato de que a discriminação é oficialmente proibida no Brasil. Outro chegou a declarar numa reunião: ‘Eu sou até anticomunista e não posso entender porque a Fundação Rockefeller não financia meus projetos’. Eles não conseguiram entender porque eu estava recebendo doações e bolsas. Fazia viagens de estudo e conseguia publicar no exterior. Mas eles tinham uma solução para tudo isso... tinham sua revolução. Não se tratava de um caso único; outros, pesquisadores dedicados, respeitados pelos alunos, independentemente de sua posição política, também deviam ser expulsos, e ‘sua’ Universidade ‘submetida a uma limpeza geral’. Logo se desenvolveu um forte macartismo. O Exército não compreendeu que não era mais que um instrumento para prender e expulsar sem possibilidade de defesa. Uma carta foi escrita e enviada ao Exército. Ninguém parecia conhecer todos os detalhes mencionados nessa carta. Tratava-se de uma carta anônima a qual apenas consegui ler um ano depois. Logo em seguida, o Exército tomava as medidas necessárias para ‘limpar’ a Universidade de São Paulo. Em Brasília, a Universidade estava sendo completamente destruída. Em todo o país ocorriam fatos semelhantes, dependendo das autoridades locais e das preferências pessoais de seus amigos. Tratava-se, mais ou menos, do mesmo que havia ocorrido na Revolução Francesa. Uma noite, voltava com minha mulher e filha, às onze da noite, de uma visita à minha sogra, que estava em seus últimos dias e cheguei em casa, que é perto da Cidade Universitária, numa área deserta. Saí do carro e vinte e cinco policiais cercaram-me e prenderam-me. Fui levado ao quartel general e lá forçado a espremer-me no fundo de um jeep, num compartimento normalmente usado para transportar animais. Fui levado a um quartel e fechado numa cela com trancas na parte externa da porta. Permaneci lá por quatro dias até ser transferido para outra cela. O inquérito, baseado nas acusações da carta anônima, estava sob a responsabilidade de um coronel. Não posso me queixar porque, pelo menos, o Coronel conduziu a investigação de um modo simpático, o que,

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

de acordo com alguns dos mais importantes jornais do exterior, não ocorre mais hoje em dia. Nesta época eu deveria estar participando do Congresso Internacional de Bioquímica, em Nova York. Alguns bioquímicos importantes decidiram tentar ajudar-me, telegrafaram ao general que era Presidente. Os jornais, que então ainda eram livres, esposaram minha causa. Um deles estava dedicando toda uma página, diariamente, ao meu caso. Outros amigos telefonavam diariamente para o Departamento de Estado. O novo governo brasileiro tinha se metido numa enrascada, muito para sua surpresa. Depois de doze dias fui libertado e o Coronel, num ataque de consciência disse que tentaria fazer com que as pessoas responsáveis pagassem por terem indevidamente envolvido o Exército. Aparentemente ele acabou por esquecer sua consciência porque, algumas semanas mais tarde, indiciou-me junto ao Tribunal Militar. Fui acusado de ser um importante líder comunista da juventude. Um importante líder secreto, que viajava a Washington para conspirar contra o governo. Uma emissora de televisão leu a acusação como piada. A Faculdade adiou o ‘concurso’ de cátedra, mas depois de uma longa luta, decidi prosseguir com ele. Um de meus colegas teve a coragem de sugerir que se aguardasse o resultado do julgamento para se verificar se eu era ou não inocente. Nunca consegui esquecer alguns aspectos deste caso, como ter sido preso em frente de minha filha. As crianças devem ser educadas no respeito à lei que deve ser justa. Como poderia eu explicar que a lei pode ser injusta? Fui aprovado no concurso e consegui a cátedra, depois que alguns amigos conseguiram lutar e derrotar todas as propostas escusas de protelação e cancelamento do meu concurso. Por muito tempo, eu reagia toda vez que chegava perto de minha casa ou via soldados, mas esta preocupação gradualmente desapareceu”. (Trecho traduzido do trabalho intitulado *An Effort to improve Science Education in Brazil*, por Isaias Raw, edição mimeografada. Nova York, 1970, p.138-142 apud ADUSP, 2004)

VI. Fontes Documentais (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):

Fundo Serviço Nacional de Informações – SNI - Em cumprimento ao Requerimento nº 1.330/2013 da Comissão da Verdade da Universidade de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 63.025.530/0001-04, autuado sob o nº 08061.001079/2013-14;

Isaias Raw: entrevista. *Rev. bras. Psicanálise* [online]. 2007, vol.41, n.3, pp. 15-23. ISSN 0486-641X.

Isaias Raw: cientista bom de briga. Disponível em <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2005/07/01/cientista-bom-de-briga/>>

O Controle Ideológico na USP : 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004.

Raw, Isaias. Depoimento escrito de próprio punho para a Comissão da Verdade da USP, 2015.
<http://www.ciencianaditadura.net/>